|  |  |
| --- | --- |
|  | **xV jornada científica dos campos gerais** Ponta Grossa, 25 a 27 de outubro de 2017 |

**A SEXUALIDADE SOB A ÓTICA CRISTÃ-CATÓLICA**

Fabiane Cassimira Gorte[[1]](#footnote-1)

Pedro Cláudio Mendes[[2]](#footnote-2)

Carlos Ricardo[[3]](#footnote-3)

**Resumo:** *Este trabalho aborda a sexualidade sob a ótica cristã-católica, e traz autores que nos auxiliam numa melhor compreensão deste fenômeno tão complexo, que envolve o “todo” da personalidade humana e possibilita uma reflexão sobre as contribuições que a esfera cristã católica traz para o indivíduo que busca entender e vivenciar os sentidos mais profundos da vida.*

**Palavras-chave:** Sexualidade. Cristã-Católica. Personalidade humana.

Introdução

O tema da sexualidade é estudado e apresentado por tantos teóricos interessados em compreender este fenômeno, tais como Michael Foucault em “História da Sexualidade”, Judith Butler em *“Problemas de Gênero – Feminismo e Subversão da Identidade*”, Berenice Bento em “*A Reinvenção do Corpo: Sexualidade e Gênero na Experiência Transexual*”, Guacira Lopes Louro em “*Gênero, Sexualidade e Educação: Uma Perspectiva Pós-estruturalista*” , e tantos outros que discorrem sobre o assunto e buscam dar suas impressões e contribuições acerca desta.

Freud foi um grande estudioso que embasou consideravelmente sua teoria, sob o fenômeno da sexualidade, e trouxe contribuições como por exemplo o estudo de algumas doenças como sendo geradas pela sexualidade, trouxe também o conceito de recalque, abordou a sexualidade como um processo diferenciado da genitalidade, a qual era até então tratada como que sinônimo. (Rebouças, 2002)

Sexualidade, portanto, é um fenômeno que chama atenção de psicólogos que no senso comum deveriam ser os profissionais mais habilitados para dar conta das questões que se referem a ela, (PAIVA, 2008), porém pouco se discute sobre as contribuições que a religião cristã oferece, para a construção e análise desta sobre a personalidade humana.

É possível perceber que quando se fala em Igreja e sexualidade, este termo está relacionado a paradigmas, tabus, e julgamentos, ou seja, há a crença de um sistema repressor, repleto de proibições, que possui o intento de controlar o poder (DANTAS, 2010), e que oprime as pessoas quando estas desejam viver de forma livre sua sexualidade. (RIOS, Luís Felipe et al., 2008)

Diante desta realidade percebemos a importância de compreender como a sexualidade é entendida pela moral cristã católica, e apontar suas principais contribuições acerca dela para o entendimento da pessoa humana.

Torna-se relevante um estudo que apresente o pensamento cristão católico acerca da sexualidade, pois nota-se que nas pesquisas envolvendo esta temática, existe interpretações desta e não o pensamento propriamente dito da Igreja acerca deste fenômeno.

Objetivos

Abordar a temática da sexualidade a partir da ótica cristã católica, apresentando o significado desta, as características que a envolvem bem como as contribuições que esta oferece a psicologia e ao entendimento da personalidade humana.

Metodologia

A proposta metodológica para este estudo é a realização de uma pesquisa de revisão bibliográfica e exploratória e em artigos que se referem a temática em questão.

Dessa forma, esse artigo visa delinear e apontar os elementos que envolvem a conceitualização e entendimento do tema, buscando explicitações para assim contribuir ao estudo e compreensão dos acadêmicos de psicologia, bem como de outras áreas que se interessam pela problemática apontada.

Resultados/Resultados parciais e discussão

Um primeiro apontamento acerca da sexualidade sob a ótica cristã católica podemos encontrar no documento “Sexualidade humana: verdade e significado” onde Trujillo (1995) aponta, que a sexualidade não é uma realidade puramente biológica, mas “refere-se antes ao núcleo íntimo da pessoa”, sendo um elemento base da personalidade, e manifestando-se em tudo o que somos, naquilo que pensamos, fazemos ou sentimos, ou seja no modo como nos relacionamos uns com os outros.

Segundo o Catecismo da Igreja Católica:

“A sexualidade afeta todos os aspectos da pessoa humana, em sua unidade de corpo e alma. Diz respeito particularmente à afetividade, à capacidade de amar e de procriar e, de uma maneira mais geral, à aptidão a criar vínculos de comunhão com os outros. ” (2332)

Trujillo (1995) nos coloca o fato de que é esta sexualidade que irá caracterizar o homem e a mulher no plano físico, espiritual e psicológico assinalando assim toda a sua expressão.

João Paulo II (2014) em seu livro “Teologia do Corpo” argumenta que o corpo é capaz de tornar visível aquilo que é invisível, aquilo que é espiritual e divino, ou seja, por meio do corpo percebemos os sinais desta sexualidade que se constitui essencial para a manifestação daquilo que é interior à pessoa humana. Este ser humano, conforme o mesmo autor, é chamado a sair de si e ir em direção ao outro, sendo que, é justamente este movimento que o torna pessoa.

Toda a personalidade humana deve ser levada em consideração quando se pensa numa compreensão adequada da sexualidade, sendo que esta depende de uma imagem realista de si, dos outros e da capacidade de iniciar e manter relacionamentos maduros. (CENCINI, MANENTI, 1995). Segundo o documento da Igreja Católica “Orientações educativas sobre o amor humano” observamos que:

“A sexualidade deve ser orientada, elevada e integrada pelo amor que é o único a torná-la verdadeiramente humana. Preparada pelo desenvolvimento biológico e psíquico, cresce harmonicamente e realiza-se em sentido pleno somente com a conquista da maturidade afectiva, que se manifesta no amor desinteressado e no total dom de si. ”

 É importante perceber o que a se entende por amor nesta esfera, pois não se restringe ao simples prazer, ou a auto-satisfação unicamente, mas reflete um compromisso maduro com o outro, que não coloca este, como descartável, tratado como objeto, a partir do momento em que não preenche nossas necessidades. (NOGUEIRA, LEMOS, 2009) O amor ordenado nesta ótica, apresenta como características a liberdade, a totalidade, a fecundidade e a fidelidade.

 No livro a “Hora de Deus”, Cencini (2015) aponta seis modos de perceber a análise psicológica a respeito da sexualidade. Primeiramente ele aponta para o fato de que a sexualidade é energia, pois ativa a pessoa e a torna capaz de relacionamento com o outro, não é algo apenas biológico ou psicológico, mas é uma realidade educável. É também vista como fruto de diversos componentes, tais como: genitalidade, corporeidade, afetividade, espiritualidade, revela o ser humano, ajuda a compreender o sentido da vida, e numa ótica cristã, contribui para revelar Deus e seu amor.

 Como terceiro ponto Cencini (2015) coloca a sexualidade como ponto de encontro e integração de polos aparentemente contrários. O quarto ponto se refere ao fato de que a sexualidade é entendida como memória inscrita até no corpo humano da sua procedência, ou seja, é necessidade e potencialidade, feminilidade e masculinidade, etc. Também é o lugar da tipificação do gênero de pertença e o lugar onde a identidade encontra seu ponto de referência, como podemos perceber no quinto ponto. A sexta conceituação de sexualidade é entendida como fecundidade plena, que ocorre quando a identidade se põem em diálogo com a alteridade.

 O Catecismo da Igreja Católica (1998) apresenta a noção de “castidade como a integração correta da sexualidade”, refletindo a unidade corpo-espírito no homem e o conceito desta, abrange não apenas a integridade do homem, mas também a integralidade da doação. (CIC. 2337)

 No mesmo documento é apontado que a castidade envolve uma aprendizagem do domínio de si, que nos dá a capacidade de aprofundar a liberdade humana, assim o homem aprende a comandar suas paixões e não ser refém delas. É possível notar nesta descrição acerca do domínio de si, que este está voltado para o amor como doação de si mesmo. (CIC. 2346)

 Um ponto que é importante destacar refere-se as formas de castidade, já que este é um termo repleto de interpretações em nossa sociedade. Há a castidade vivenciada na virgindade, no celibato consagrado, dos esposos e noivos, da viuvez, ou seja, todos os estados de vida são convidados a viver esta virtude. (CIC. 2349)

 Cencini (2010) ao falar sobre a virgindade consagrada afirma que ela é relacional por sua natureza e não um álibi para negar a sexualidade ou contorná-la, pois nasce de uma troca de amor com Deus, provoca a escolha de colocar o outro no centro da vida abdicando de um relacionamento exclusivo com um único tu; amadurece a escolha auto descentralizadora; é enriquecida por toda a relação humana e se volta para Deus.

 O mesmo autor aponta que a sexualidade é uma realidade mística e ascética, e coloca-a como a verdadeira força da espiritualidade, pois a energia proveniente da sexualidade era o que constituía para os místicos a capacidade de transcenderem a si mesmos. A sexualidade então é colocada como energia relacional pois se abre para a relação e para a reciprocidade; escola de alteridade, pois ensina a acolher o tu, com todas as suas particularidades; e fecundidade relacional, pois se abre do eu ao Tu, aos nós e ao outro, ou seja, não se restringe apenas a uma esfera, mas abrange e fecunda a vida do indivíduo como um todo. (CENCINI, 2012)

 A sexualidade quando bem vivida é fonte de alegria e prazer. (CIC. 2362), e é envolvida de uma capacidade de exprimir o amor profundo e verdadeiro.

Considerações finais

Com base nos dados levantados anteriormente é possível considerar que o olhar cristão, nos dá um valioso contributo para a noção da sexualidade, pois a aponta para a profundidade da natureza humana, e engloba o ser humano como um todo, não restringindo este a algumas partes seja biológica ou espiritual, mas ampliando a vários aspectos que possibilitam uma visão da sua fecundidade quando bem vivida.

Referências

CENCINI, A. (2012). **Virgindade e celibato, hoje: para uma sexualidade pascal.** São Paulo: Paulinas

CENCINI, A. (2015). **A hora de Deus: a crise na vida cristã.** São Paulo: Paulus.

DANTAS, Bruna Suruagy do Amaral. Sexualidade, cristianismo e poder.**Estud. pesqui. psicol.**,  Rio de Janeiro ,  v. 10, n. 3, p. 700-728, dez.  2010 .   Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1808-42812010000300005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em  17  set.  2017.

PAIVA, Vera, A psicologia redescobrirá a sexualidade? **Psicologia em Estudo** [en linea] 2008, 13 (Diciembre-Sin mes) : [Fecha de consulta: 17 de septiembre de 2017] Disponible en:[<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287122111002>](http://www.redalyc.org/articulo.oa)ISSN 1413-7372

RIOS, Luís Felipe et al . Os cuidados com a "carne" na socialização sexual dos jovens.**Psicol. estud.**,  Maringá ,  v. 13, n. 4, p. 673-682,  Dec.  2008

REBOUCAS, Mônica. Sobre a sexualidade em Freud.**Cogito**, Salvador ,  v. 4, p. 17-25,   2002 .  Acessos em  17  set.  2017.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.

CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A FAMÍLIA. Sexualidade Humana: Verdade e Significado. Orientações educativas em família. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1998.

1. Curso, graduação, instituição, e-mail. [↑](#footnote-ref-1)
2. Curso, graduação, instituição, e-mail. [↑](#footnote-ref-2)
3. [↑](#footnote-ref-3)